

Quando seguia para terra  
as festas terminavam  
não errava a noite nem as casas

o temor valia esta terra

quando a casa  
era da terra outro sentido  
não fazia da palavra a palavra  
o sofrimento.

O espaço destas árvores  
cresce  
a preservada roseira diante do teu lugar.

E tu perguntas  
fechando o corpo e a casa  
o que fazemos aqui  
como saímos daqui?

Arma antiga o corpo  
para o fogo  
areia de muralha adivinha  
furor e vento outro sentido.

Sobre a memória  
coisas de morte ou de silêncio  
pousam devagar sobre as espáduas.

Sinais que pronuncio justos o  
corpo desta morte.

Da manhã  
a regra o canto a ordem  
o próprio sol

são raros os caminhos  
quando a manhã é coisa útil.